O Mensageiro

Ano XXXVII - nº 443
Outubro de 2021

Distribuição gratuita

Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br

Espiritualidade e saúde

Índice

18

Editorial 3
Temas Bíblicos 4
Espaço teológico 5
Introdução à Vida Devota 6
Loretando 8
Coluna Cultural 9
Espiritualidade e saúde 10
Coluna Jovem 14
Santuário da Adoção 16
Pé na estrada, terço na mão 18
Santuário da Adoção 19
Bem-Estar 20
Santa Teresinha 21
Fé e Política 22
Anote em sua Agenda 23
Loretinho 24

Expediente

EDITOR CHEFE:
Pe. Sebastião N. Cintra
DIREÇÃO ESPIRITUAL:
Pe. Sebastião N. Cintra
COORDENAÇÃO EMÉRITA:
Hélia Fraga
COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:
Ana Clébia
FOTOS: Pascom Loreto
CAPA: Corredeira
COMERCIAL: Claudete
DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota
IMPRESSÃO:
Grafitto
Tiragem: 2 mil exemplares

Expediente Paroquial

MATRIZ: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LORETO
End.: Ladeira da Freguesia, 375 - Freguesia
Jacarepaguá - RJ - CEP 22760-090
Tel.: 3392-4402 e 2425-0900
Emails: adm@loreto.org.br (Administração)
secretaria@loreto.org.br (Secretaria)
Site: www.loreto.org.br
HORÁRIO DA SECRETARIA
Seg a Sex: 08h às 18h/ Sáb: 08h às 20h
Dom: 08h às 13h

HORÁRIO DAS MISSAS
Segunda a sexta: 7h e 19h30.
Sábado: 7h e 18h30.
Dom: 7h; 9h (crianças); 11h e 19h.

CONFISSÕES
O agendamento precisará ser realizado com antecedência e ligando para os telefones da Secretaria: 3392-4402 – 2425-0900

IMPORTANTE:
- O atendimento só será realizado com agendamento
- O uso de máscara é obrigatório
- Respeitar as regras de distanciamento social
- Não será permitido aguardar na Secretaria

EUCARISTIA para doentes e **BATISMO**:
Informações com a secretaria

CAPELAS
Endereços das Capelas e os Horários das Missas

NOSSA SENHORA DO AMPARO
Estr. de Jacarepaguá, 6883 Anil - Tel: 2447-6802

NOSSA SENHORA DA PIEDADE
Estr do Pau Ferro. 945 Freguesia - Tel:3392-2521

NOSSA SENHORA DE BELÉM
Rua Edgard Werneck, 217 - Freguesia Tel: 2445-2146

SÃO JOSÉ (CARMELO)
Rua Timboaçu, 421 Freguesia - Tel: 3392-0408

SANTO ANTONIO
Rua Edgard Werneck 431 Freguesia
Tel: 3094-4139
Domingos: 10h30

NOSSA SENHORA DA PENNA:
Ladeira N. S. da Penna, s/nº Tel. 2447-9570

Editorial

O Mês das Missões

Querido paroquiano, prezado leitor.

Assim celebramos todos os anos este mês de outubro "o Mês das missões". O Papa Pio XI instituiu, em 1926, o penúltimo domingo de outubro, o Dia Mundial das Missões, quando se realiza uma coleta especial, para as Missões, que tem como finalidade a Evangelização, Animação e Cooperação Missionária, sendo que o mais importante não é a coleta, mas a mensagem de que somos missionários.

Na mensagem deste ano de 2021, **«Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (*At* 4, 20)** o Papa Francisco faz questão de lembrar de que, "*Como os apóstolos e os primeiros cristãos, também nós exclamamos com todas as nossas forças: «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20). Tudo o que recebemos, tudo aquilo que o Senhor nos tem concedido, ofereceu-no-lo para o pormos a render doando-o gratuitamente aos outros. Como os apóstolos que viram, ouviram e tocaram a salvação de Jesus (cf. 1 Jo 1, 1-4), também nós, hoje, podemos tocar a carne sofredora e gloriosa de Cristo na história de cada dia e encontrar coragem para partilhar com todos um destino de esperança, esse traço indubitável que provém de saber que estamos acompanhados pelo Senhor. Como cristãos, não podemos reservar o Senhor para nós mesmos: a missão evangelizadora da Igreja exprime a sua valência integral e pública na transformação do mundo e na salvaguarda da criação".* (Papa Francisco)

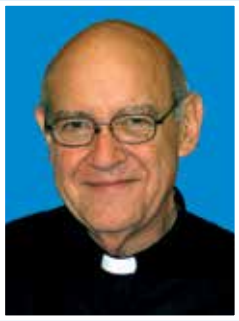
> ***Tudo o que recebemos, tudo aquilo que o Senhor nos tem concedido, ofereceu-no-lo para o pormos a render doando-o gratuitamente aos outros***
>
> *Papa Francisco*

Comemoramos este mês as Festas Marianas de Aparecida, dia 12; Nossa Senhora do Rosário, dia 7; Nossa Senhora do Bom Parto no dia 8, dia do Nascituro.

O artigo de capa deste número da nossa revista fala sobre a Fé e a Saúde e como as duas condições estão interligadas. No dia 01/10 a Liturgia fez memória de Santa Terezinha do Menino Jesus e este ano temos a sua imagem na contracapa, como santa missionária, padroeira das missões. No ano do centenário de sua morte, em 1997, o Papa João Paulo II a declarou "Doutora da Igreja". Vale ainda registrar que Santa Teresinha, era devota de Santa Teresa D'Ávila que tem suas celebrações no dia 15 do mesmo mês. Muitas pessoas confundem as duas santas.

Que Maria, mãe das missões, os Santos Francisco Xavier e Teresa do Menino Jesus, intercedam por todos nós.

(Nota da redação: devido aos cuidados com a saúde e posterior internação do Padre Sebastião o texto desse editorial foi concluído a partir de um editorial antigo, escrito por ele).



Pe. Sebastião Noronha Cintra*

"Foi-te anunciado, ó homem, o que é o bem, e o que o Senhor exige de ti: nada mais do que praticar a justiça e amar a misericórdia, e caminhar solícito com o teu Deus!" (Mq 6,8).

O caminho é uma metáfora que Jesus utiliza para se apresentar como modelo de vida aos seus discípulos, na condição de "Verdade e Vida" (Jo 14,6). Enquanto o reconhecemos como nosso mestre e guia, que caminha à nossa frente, devemos andar como ele andou (1Jo 2, 6). Por causa disso torna-se muito oportuno ter presente o ensinamento que Lc 9,51-19,28 nos apresenta. Em 9, 51 o evangelista nos diz expressamente que, "tendo chegado o tempo da sua assunção, Jesus tomou resolutamente o *caminho* para Jerusalém". Àqueles que querem segui-lo Jesus apresenta um programa de vida que implica um desprendimento radical de tudo, como ele mesmo mostra ter vivido. Vemos, todavia, que os próprios apóstolos, não obstante o tenham reconhecido como Messias, não conseguiram entender qual era a forma segundo a qual o discípulo devia realizar o plano do Pai que está no céu. Por isso, eles se arrastaram atrás do seu mestre segundo a exortação de Tomé: "Vamos atrás dele para morrer com ele". Compreendemos, portanto, que, para seguir Jesus, precisamos que ele nos faça crescer, em primeiro lugar, na compreensão dos mistérios da nossa fé. Os Apóstolos no-lo sinalizam quando mostram que eles chegaram à compreensão dos mistérios da vida de Jesus após ter-se ele apresentado no cenáculo, na condição de ressuscitado, mostrando as suas chagas gloriosas, recebendo, então, de Tomé, a devida profissão de fé. Vemos, porém, Jesus lhe dizer: "Tu acreditaste porque me viste, bem-aventurados aqueles que creem sem terem visto" (Jo 20,29). Nós que, agora, estamos na mesma condição dos Apóstolos, com a fé que eles receberam como dom e que os tornou capazes de compreender que Jesus é o Cristo Senhor, devemos cumprir com as obrigações que nos permitam desenvolver a vida divina, que está em nós em virtude do mesmo Espírito que nos foi concedido.

O caminho é uma metáfora que Jesus utiliza para se apresentar como modelo de vida aos seus discípulos

Quando lembramos a exortação de Jesus no Horto das Oliveiras dirigida a Pedro, Tiago e João, que já presenciaram a sua transfiguração, mistério que inclui todos os aspectos do plano de Deus e da prática para poder desfrutar a luz que emana da Verdade para que tenhamos a vida, entendemos que devemos viver na vigilância, rezar sempre, porque somente então nos será dado não cair na tentação. Pela oração, à semelhança de Cristo, renovamos sempre mais a compreensão dos mistérios do plano de Deus, da grandeza da salvação realizada por Cristo, da contemplação da Glória que se reflete na humanidade de Cristo transfigurado. Pela oração, permitimos que o Espírito Santo nos leve a usufruir da iluminação da Verdade porque, então, chegamos a ser iluminados pela Vida trinitária.

O cego, portanto, que Jesus cura, enquanto o invoca como aquele que é a 'Descendência', nos representa. A vista que recebe de Jesus é aquela que lhe faz compreender o verdadeiro sentido daquilo que ele professa. Nós compreendemos este sentido e como deve ser assumido, quando lembramos as palavras do anjo Gabriel a Maria: "Ele será grande, será chamado filho do altíssimo, herdará o trono de Davi e reinará para sempre". O cego é aquele que recebeu de Jesus a graça da compreensão do Mistério que mais tarde a igreja proclamará, fundamentada no testemunho que ela pode dar, visto que, no alto monte, presenciou a transfiguração do Senhor. É por isso que Jesus diz ao cego: "A tua fé te salvou".

O evangelista nos lembra que, então, aquele que tinha recuperado a vista seguia Jesus, enquanto *caminhava* para Jerusalém.

Quando nós recuperamos a vista em virtude da ação gratuita que a Vida Trinitária operou no momento do nosso batismo, devemos continuamente promover a nossa fé através da nossa familiarização com as Escrituras, para que, compreendendo toda beleza e grandeza dos mistérios de Deus, vivamos iluminados pela verdade, segundo o espírito de entendimento que Jesus nos mereceu do Pai.

Michele Amaral - Bacharel em Teologia – PUC-Rio

Os elementos da natureza na liturgia

No artigo anterior vimos como a corporeidade é importante, pois o ser humano se comunica por meio de seus sentidos. Esses sentidos passam pelos elementos da natureza, que são utilizados pela Liturgia como símbolos ou sinais sensíveis. Abaixo irei citar alguns desses elementos:

FOGO - Ora queima, ora aquece, ora brilha e ora purifica. Está presente na liturgia da Vigília Pascal e nas incensações, como brasas no turíbulo. O fogo pode multiplicar-se indefinidamente. Daí sua forte expressão simbólica. É símbolo, sobretudo da ação do Espírito Santo.

LUZ E TREVAS - Uma vem em oposição a outra. Sem a luz não temos a vida. Ela mostra o caminho ao peregrino errante. A luz produz harmonia e projeta a paz. Como o fogo, uma pequenina chama pode estender-se a um número infinito de chamas e destruir, assim, a mais espessa nuvem de trevas. É o símbolo mais expressivo do Cristo Vivo, como no Círio Pascal. A luz simboliza o próprio Deus. Ela é a expressão mais viva da ressurreição.

ÁGUA – tem relação intima com a vida do ser humano. Está presente no Batismo e na Eucaristia. Tem como finalidade purificar, embelezar e reanimar. A água é força dinâmica, é vida. No Batismo renascemos para uma vida nova, pois morremos para o pecado. Na Eucaristia ela é vista como purificação, tanto para o Sacerdote e os ministros que purificam suas mãos para poderem "manusear" a Hóstia Consagrada, bem como em algumas celebrações é aspergida sobre o povo no ato penitencial para purificar e nos lembrar do nosso Batismo.

ÓLEO – É utilizado com frequência na Liturgia, está intimamente relacionado com a ação do Espírito Santo. A unção com o óleo atravessa toda a história do Antigo Testamento, na consagração de reis, profetas e sacerdotes, e culmina no Novo Testamento, com a unção misteriosa de Cristo, o verdadeiro Ungido de Deus. Duas vezes no Batismo, na Confirmação, na Unção dos Enfermos, na Ordenação episcopal, na Ordenação presbiteral, bem como na dedicação de igrejas e altares.

PÃO E VINHO - Símbolos do alimento humano. Trigo moído e uva espremida, sinais do sacrifício da natureza, em favor dos homens. Significam partilha, confraternização e vida. Elementos tomados por Cristo para instituírem o seu próprio sacrifício redentor.

O INCENSO - O fogo libera o odor do incenso, que sua fumaça simboliza a oração dos santos, que sobe a Deus, ora como louvor, ora como súplica. Simbolizando as nossas preces e orações a Deus. O ato de incensar significa: a) Oração que sobe como fumaça aromática ao trono do Altíssimo (cf. Sl 141,2); b) adoração direta: diante do Santíssimo Sacramento, adoração indireta: diante da cruz, do altar, do evangelho; c) veneração e honra: diante de imagens dos santos e quando feito às pessoas ou o corpo do fiel falecido, como sinal de honra devida a um templo do Espírito Santo (cf. 1Cor 6,19).

AS CINZAS - Principalmente na celebração da Quarta-Feira de Cinzas, são para nós sinal de penitência, de humildade e de reconhecimento de nossa natureza mortal. Mas estas mesmas cinzas estão intimamente ligadas ao Mistério Pascal. Não nos esqueçamos de que elas são frutos das palmas do Domingo de Ramos do ano anterior, geralmente queimadas na Quaresma, para o rito quaresmal das cinzas.

"O essencial no símbolo é que se trará de dois elementos – o sinal sensível e a realidade significada – relacionados, entrelaçados complementando-se mutuamente, maravilhosamente, inesperadamente, surpreendentemente, como estão relacionados e entrelaçados no ser humano, e se complementam mutuamente, o corpo e a alma". Ione Buyst

Gostou? Quer aprender mais?

Então me siga:
**** Blog: https://espacotheros.wordpress.com/***
**** Facebook: @espacoteros***
**** E-mail: misouzaamaral@gmail.com***
Te espero lá

Introdução à Vida Devota

Jane do Térsio

Para os próximos meses, os textos escolhidos para nosso estudo, fazem parte da grande obra de São Francisco de Sales que se encontra no seu livro Filoteia Introdução à Vida Devota, do original francês de 1821. Ed. Ecclesiae, São Paulo, 2020, Segunda parte Capítulo I págs. 67-69; Capítulo II págs. 70-72; Quarta parte Capítulo VIII págs. 266-267; Quarta parte Capítulo IX págs. 268-269.

Segunda parte, Capítulo I Da Necessidade da Oração

A oração dispõe nossa inteligência sob a luz divina, e expõe nossa vontade ao calor do amor celeste. Nada é tão capaz de purgar nosso entendimento de sua ignorância, nada pode melhor libertar nossa vontade de suas afeições depravadas do que a oração. A oração é como uma água abençoada, que rega e faz brotar a flor de nossos bons desejos, lava as imperfeições da alma, sacia as paixões do coração.

Eu te aconselho sobretudo aquela oração que se faz mentalmente, em nosso coração, e particularmente a meditação sobre a Vida e Paixão de Nosso Senhor: ao meditá-la frequentemente, toda tua alma se verá preenchida por Deus. Tu aprenderás mais sobre Ele, e formarás tuas ações baseando-te nas d'Ele. Ele é a luz do mundo: é, portanto, por Ele, com Ele e n'Ele que devemos encontrar esclarecimento e iluminação; é Ele a árvore dos desejos, à sombra da qual devemos buscar refresco, é a fonte viva de Jacó que lava todas as nossas manchas. As crianças, por força de ouvirem a voz de suas mães, imitam-nas balbuciando, e aprendem finalmente a falar. Quanto a nós, se permanecermos próximos ao Salvador por meio da meditação, observando Suas parábolas, Suas ações e afeições, aprenderemos, por meio de Sua graça, a falar, fazer e querer como Ele. É preciso permanecer nesse estado, Filoteia: acredita em mim, não nos é possível chegar até Deus Pai senão por esta porta, pois assim como o espelho só pode refletir nossa imagem por estar revestido de estanho ou chumbo, também a Divindade não poderia ser contemplada por nós, neste baixo mundo, se não se tivesse unido à sagrada humanidade do Salvador, do qual a Vida e a Morte são objeto mais apropriado, suave, delicioso e proveitoso que podemos escolher para nossa mediação ordinária. Não é por acaso que o Salvador se chama a si mesmo *o pão vivo que desceu do céu* (Jo 6,51): assim como o pão deve ser comido em acompanhamento de toda espécie de carnes, também o Salvador deve ser meditado, considerado e buscado em todas as nossas orações e ações. Muitos autores trataram da Vida e Morte de Nosso Senhor para servir à meditação; eu te aconselho São Boaventura, Bellintani, Bruno, Capilla, Grenade e Du Pont.

Dedica uma hora de cada dia para esse fim. Que seja sempre antes do almoço, e se possível, no início da manhã, pois assim tu terás o espírito menos conturbado e mais fresco, recém-saído do repouso noturno. Não dedica mais do que uma hora a esse fim, a não ser que teu diretor espiritual o diga expressamente.

Se encontrares na igreja um ambiente propício, faz ali teu exercício. Com efeito, ainda que estejas sujeita à autoridade de outrem, ninguém – nem pai, nem mãe, nem esposa, nem marido, nem quem quer que seja- verá com maus olhos o fato de ali passares uma hora de teu dia, e ninguém te proibirá, portanto, de fazê-lo.

Sempre que fores rezar, seja vocal ou mentalmente, começa colocando-te na presença de Deus. Observa essa regra sem exceção, e verás em pouco tempo quanto ela lhe é proveitosa.

Se crês em mim, diz teu *Pater,* tua *Ave Maria e o Credo* em latim. Mas aprende também o sentido dessas palavras

em tua língua, a fim de que, rezando no idioma comum de toda a Igreja, tu possas, contudo, saborear o sentido admirável dessas santas preces, as quais devemos dizer concentrando profundamente o pensamento, e excitando afeições sobre o seu sentido, sem pressa de dizer muitas orações, mas tratando de dizer aquelas poucas de todo coração, pois um só *Pater* dito com sentimento vale mais que muitos recitados com pressa.

Quanto ao terço, trata-se de uma maneira de rezar que poder muito útil, contanto que saibas rezá-lo corretamente. Para tanto, tem, contigo um desses livrinhos que ensinam o modo correto de recitá-lo. Também é bom dizer as litanias de Nosso Senhor, de Nossa Senhora e dos santos, e todas as outras preces vocais que se encontram nos manuais e livros das horas autorizados. Contanto, se tu tens o dom da oração mental, reserva-lhe sempre o primeiro lugar; assim após tê-la feito, se não for possível fazer oração vocal – seja pelos inúmeros afazeres, ou por uma outra razão qualquer – não ficarás aflita. Contenta-te em dizer, antes ou depois da meditação, a Oração Dominical, a Saudação Angélica e o Símbolo dos Apóstolos.

Se durante a oração vocal sentires teu coração impelido à oração interior ou mental, não tentes reter esse movimento: deixa fluir teu espírito suavemente nessa direção, e não te perturbes absolutamente caso não concluas as orações vocais que tinha começado. Com efeito a oração mental que fizeste no lugar dela é mais agradável a Deus, e mais útil à tua alma. Desconsidera esse conselho se fores obrigada a recitar o Ofício divino, em qual caso é preciso cumprir com esse dever.

Se acaso passares uma manhã inteira sem esse exercício sagrado da oração mental, seja pela quantidade de afazeres ou por outra razão qualquer (da qual tu deves tentar te afastar tanto quanto for possível), trata de corrigir essa falta após o almoço, num momento mais afastado da refeição – pois se oras logo após comer, antes de concluir a digestão, podes te cansar e tua saúde sofrerá consequências.

E se ao longo de todo teu dia não puderes ora, é preciso reparar essa falta, multiplicando as orações jaculatórias, e praticando a leitura de um livro qualquer de devoção, com alguma penitência que impeça que essa falta traga consequências. Isso feito, toma a forte resolução de te corrigires no dia seguinte.

Paulo Sobrinho e Solange - psdops@hotmail.com

Bem amigos do Loreto, quem diria que nós seres abastados e acostumados com abundância de tudo, conseguiríamos viver com tão pouco.

Há dois anos, uma mãe pedia para o filho ir ao mercadinho e o moleque reclamava a tarde toda: - Poxa mãe tudo eu, tudo eu. E nos últimos tempos ele fica perturbando a mãe pedindo para ir à esquina fazer qualquer coisa. Nunca uma simples saidinha foi tão valorizada, até aquela conversa no corredor ou na portaria com aquele vizinho chato está fazendo falta e você nunca pensou que aquela passadinha na padaria fizesse tanta falta. Nos acostumamos com tudo em excesso e do dia para noite passamos a não ter nada, nem a possibilidade de passar da porta.

A pandemia veio nos ensinar muitas coisas uma dela nos ensinou a viver com muito pouco. Pouco dinheiro, Pouco salário, Pouco emprego. Pouco muita coisa e de repente descobrimos que era possível sobreviver.

Passamos a dar valor a pequenas coisas e uma simples saidinha para tomar a vacina se tornou o Maná do deserto, o manjar dos Deuses. De um jeito ou de outro, nos conscientizamos sobre o papel de cada um na sociedade e o valor que cada um tem. De um jeito ou de outro, nossas orações foram atendidas, nós conseguimos nos aproximar de Deus mesmo que fosse somente para pedir. Nossos louvores se intensificaram e de certa forma fomos atendidos, Deus mostrou mais uma vez ser aquele paizão que nos protege. Sim, tivemos muitas perdas, algumas de forma absurda e absolutamente difícil de crer que aconteceu, por outro lado tivemos uma enormidade de amigos sendo curados ou que graças a Deus nem mesmo se contaminou, e eu sou um desses felizardos. Não tenho a dimensão de como agradecer a Deus por isso, estamos vencendo o nosso dia a dia, fácil não é, e jamais será, mas viver é uma verdadeira lição de vida.

Se você está lendo este artigo é porque você é um vencedor, você chegou lá, você atravessou o deserto a pé enxuto, você ultrapassou todas as barreiras, você é um sobrevivente assim como eu, assim como todos nós que aqui estamos ainda nesse mundo, então, a tudo dai Glória a Deus e agradeça. Nós somos vencedores.

P.S. Glória e louvores sejam dados a todo momento...

P.S. do P.S. Ao Santíssimo e Digníssimo Sacramento.

Este espaço pode ser seu!

3392-4402 / 2425-0900 / 99916-9699

Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece no Santuário: **www.loreto.org.br**

Amor sem DR
Construa uma relação amorosa duradoura

Editora: PAULINAS
Autor(es): Mariangela Mantovani
Coleção: Crescer em família
Código: 535079
R$ 26,50

O tema da obra é a família e, para isso, a proposta é começar do início, ou seja, pelo relacionamento do casal como fundamento para a compreensão do comportamento individual, da estrutura familiar e da formação dos filhos. O livro é dividido em duas partes: na primeira, a autora trata do relacionamento amoroso do casal e na segunda escreve sobre os filhos como parte desse relacionamento. Assim, começa escrevendo sobre as idealizações amorosas de todo início de relação afetiva e do que acontece quando o véu da paixão cai; sobre como o amor muda ao longo do tempo; a necessidade de reconhecer um relacionamento abusivo; as cobranças que corroem o relacionamento e as maneiras de recuperar o que parecia perdido. Mariângela Mantovani mostra como a autoestima, a autoconsciência e a autoaceitação são importantes para o casamento. Também aborda a traição, a queda do desejo sexual, as questões financeiras e o nascimento do primeiro filho. Começa, então, a segunda parte do livro, em que trata da relação dos casais com seus filhos, em que procura abordar problemas trazidos por todas as partes do sistema familiar e mostra a importância da responsabilidade de cada um para com os outros, mesmos depois de uma separação, o que inclui o respeito aos limites de cada um. Com uma longa experiência na área de psicologia, a autora mostra, a partir de exemplos práticos vivenciados em sua clínica, como os problemas podem ser solucionados e a eficácia das intervenções. Os exercícios propostos e a linguagem direta e didática possibilitam aos leitores usá-los em seu próprio desenvolvimento.

Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?!
Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título "Coluna Cultural", participe!

Espiritualidade e sentido como elementos da saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS) apresenta sua definição de saúde como um completo bem-estar corporal, psíquico e social, e não apenas ausência de doenças. Para o teólogo alemão Jürgen Moltmann (2012) essa definição torna a saúde ideal inatingível para os seres humanos. Tal noção de saúde como funcionamento perfeito de todos os órgãos, acaba levando a uma utopia da alegria sem dor, de uma existência sem conflitos. A expressão "completo bem-estar" denota pouca dinâmica em um processo em que pessoas não permanecem em um estado constante, e revela uma idealização do conceito que não pode ser utilizado como meta nos serviços de saúde. Segundo Moltmann saúde é a capacidade para superação da forma autônoma da dor, da enfermidade e da morte. Não é ausência de dor e transtornos. É a força para viver com eles. (MOLTMANN, 2012)

Se enxergarmos a saúde como essa força pra realizar a existência, o ser humano passa a ser colocado acima do ser são. A saúde deixa de ser o sentido da vida humana e passa a ser a consequência de uma vida com sentido. Outrossim, se dissociarmos a saúde de uma intervenção unicamente curativa, outras dimensões podem vir à tona, como possibilidades de conferir novos sentidos a vida. Nesse tema, Almeida (2006) afirma:

> ***A idolatria da saúde pela sociedade burguesa produz exatamente aquilo que ela mais quer superar, o temor da enfermidade e da morte. Mas, se consideramos, provisoriamente, saúde como a força para realizar a existência humana, então a reivindicamos não apenas diante do endeusamento ilusório do moderno culto da saúde; antes a descobriremos principalmente na experiência da dor, do sofrimento e da morte. (ALMEIDA, 2006, 175-176)***

Batistella (2007) defende que o conceito apresentado pela OMS traz sérios problemas podendo ocasionar práticas arbitrárias de controle e exclusão de tudo aquilo que for considerado perigoso. O discurso médico pode se tornar jurídico, e passível de intervenção ou medicalização tudo aquilo que for considerado perigoso ou desviante. (BATISTELLA, 2007) Nessa linha a saúde não pode ser classificada como ausência de erros, desvios e transtornos, mas sim, com a capacidade de enfrenta-los. Não se pode, assim, associar a saúde com normalidade, embora seja a definição mais utilizada pelo público em geral.

Vários autores (CANGUILHEM, 2006; ALMEIDA FILHO & JUCÁ, 2002; BATISTELLA, 2007) tem destacado o equivoco entre os conceitos de anomalia e patologia, ou, de forma mais clara, entre normalidade e saúde. Sobretudo na cultura ocidental moderna, o processo de saúde-doença tem sido explicado pelos saberes biológicos, favorecendo aquilo que se conhece como modelo biomédico, ou, em alguns contextos, biomedicina. (BONET, 1999) Esclarece Bonet que o processo de construção desse modelo começa a tomar forma na Europa ocidental, e teve como pano de fundo o ambiente científico "como uma fratura epistemológica ocasionada pelo advento da filosofia mecanicista, a qual propunha uma nova forma de ver o mundo. Nesse momento as explicações religiosas sobre a natureza cederam lugar a interpretações racionalistas." (BONET, 1999, p. 125-126) Os fatos e análises que aqui importam, são apenas aqueles apreensíveis por um pensamento metódico e racional.

No ano de 1986, na cidade de Brasília, foi realizada a VIII Conferência Nacional de Saúde, onde foi formulado aquele que ainda hoje se conhece como conceito ampliado de saúde, como resposta aos regimes autoritários e crises dos sistemas públicos de saúde em vários países da américa latina nos anos de 1970 e 1980. Foi postulado que:

> ***Em sentido amplo, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, é principalmente resultado das formas de organização social, de produção, as quais po-***

dem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. (BRASIL, 1986, p. 4)

Apesar de, até mesmo na constituição brasileira, a saúde ser promulgada como "um direito de todos e dever do Estado" (BRASIL, 1988), e esse texto ainda ser considerado hoje como uma grande conquista após a redemocratização do país, a organização de serviços e assistência parecem não estar nem um pouco preparadas, política e tecnicamente, para o cumprimento. Pensar a saúde para além de um modelo biomédico, abarcando acesso à educação, trabalho, transporte, alimentação e lazer, necessita de uma reorganização do modelo de atenção para além das práticas curativa e pontual usuais.

A noção de saúde sempre vai possuir marcas do tempo em que é refletida, visto que abarca contextos de natureza econômica, social e cultural de um tempo e local. Uma fiel compreensão significa levar em consideração o grau de conhecimento disponível em cada sociedade. Essa reflexão torna urgente que as equipes de saúde se concentrem na percepção de como a população compreende as práticas de saúde, visto que é exatamente nesse encontro entre sujeitos, e não entre sujeito e objeto, que se constrói formas de cuidado mais mediadoras que intervencionistas.

Falar de saúde é se remeter também a dor, sofrimento, prazer, sentido, para além de uma concepção puramente orgânica. É com essa convicção que Canguilhem sustenta que a saúde não é um conceito científico, mas vulgar e uma questão filosófica. Não vulgar numa conotação de trivialidade, mas comum, ao alcance de todos, capaz de ser enunciado por qualquer sujeito. (CANGUILHEM, 2005)

Em tempos como os atuais, em que se multiplicam as técnicas, os métodos e recursos, nem sempre são acompanhados de uma escuta humana, inclusiva, que entenda a saúde como algo mais do que simplesmente o tratamento curativo. No contexto da técnica o "Curar quando possível" dá lugar ao "Curar a todo custo" e a persistência em um tratamento curativo, por mais paradoxal que pareça, leva à desumanização. Emerge uma questão por parte dos pacientes, e nem sempre observada por quem o circunda: O medo de ser tratado como um objeto, uma patologia, ou até mesmo ser visto como um peso para a família, afeta o senso de dignidade do paciente.

Privar o indivíduo de sua hu-

manidade em favor da técnica não é o melhor caminho para dignificar a existência humana. Isso é nítido quando o enfermo tem a sua identidade tragada pelo seu sofrimento. Ele passa a ser conhecido pelo que sofre, e não por quem é. Pela doença que carrega, pela gravidade do seu prognóstico, e não pelo seu nome. Por isso Kübler-Ross (2017) afirma que o processo de morrer se tornou extremamente solitário. Percebe-se um fenômeno de evitamento da emoção no processo de luto contemporâneo. O choro só é externado quando ninguém vê ou escuta. O luto se tornou vergonhoso e solitário. Cria-se a ilusão da saúde perfeita que vence toda fragilidade humana. Assim, o morrer se torna sinal de fracasso tanto para o moribundo, quanto para quem dele cuida.

Na década de 1970 uma mudança de paradigma fez com que se alterasse o foco das questões da doença para a saúde, numa conceituação positiva, e a ideia do sentido passou a receber uma atenção maior por parte das pesquisas. Segundo vários autores, independente das mais diversas definições e dificuldades metodológicas que são encontradas, "os teóricos são unanimes em assumir o sentido de vida como crucial para o desenvolvimento humano e promotor de esperança, realçando o seu efeito terapêutico." (KRAUS; RODRIGUES; DIXE, 2009, p. 79)

Com o rompimento do modelo biomédico surge uma nova visão de promoção em saúde. Contudo, não é fácil romper com a mentalidade do corpo como única fonte de doença e de cura. Não obstante, com as novas descobertas da neurociência, se torna impraticável negar a existência de outras dimensões também passiveis de adoecimento e com possibilidades curativas, num sentido mais amplo. Encontrar um sentido na vida também pode ser considerado como uma promoção de saúde pela via da espiritualidade.

A espiritualidade pode ser um agente de significação diante da doença, sofrimento e da morte. A ideia, amplamente explorada pela indústria publicitária, da busca pela felicidade, desemboca em um círculo vicioso que vem da frustração de uma exigência cada vez maior pela busca de um sentido. Quando o indivíduo limita sua existência na busca pela autorrealização se fecha em si mesmo e em seu mundo, desprezando o universo que reside fora de si.

Pensar em promoção de saúde é se engajar em um processo que inclui desenvolvimento de projetos de vida saudáveis, incluindo nuances como acesso à educação e lazer, empregabilidade, melhoria da convivência, mas que também, transcendendo a visão clássica de ausência de doenças, no encontro do seu projeto de vida que é trilhado nos caminhos da descoberta de sentidos focados em si, mas também na realização de algo para a sociedade.

Apesar da busca por sentido ser uma necessidade humana, em nosso tempo, cada vez mais a sociedade sente aflorada a ausência de sentido. À associação do sentido partindo apenas de experiências agradáveis pode ser um dos fatores que contribuem para esse vazio sem sentido. Viktor Frankl aponta

ORAÇÃO AO DIVINO PAI ETERNO

Pai Eterno, Senhor de toda a força e poder, dai-me hoje a segurança do vosso amor e a certeza de que estais comigo. Peço ajuda e proteção, nesta hora tão difícil de minha vida.

Preciso da Tua assistência, Pai Eterno, do teu amor e da tua misericórdia. Tira de mim o medo, tira de mim esta dúvida, esclarecendo meu espírito abatido com a luz que ilumina o Teu Divino Filho Jesus Cristo, aqui na terra.

Que eu possa receber toda a Tua grandeza, Pai Eterno, a Tua presença em minha vida, hora a hora, minuto a minuto. Que eu sinta o Teu Espírito e a Tua voz dentro de mim, ao meu redor, nas minhas decisões deste dia. Que eu sinta o Teu maravilhoso poder pela oração e com este poder, Pai Eterno, espero pelos milagres que podes realizar em favor da resolução dos meus problemas.

Não me deixes e nem me abandones, para que eu não caia em desespero e nem perca a fé nesta caminhada rumo à eternidade.

Entrego-te, neste dia, a minha vida e a de minha família. Livrai-me de minhas moléstias, ainda que seja por milagre. Obrigado, Pai Eterno, meu Deus, meu mestre e amigo.

Sei que vais me dar à solução do que tanto preciso.

Amém!

que o ser humano deve estar consciente de todas as possibilidade de sentido, como, por exemplo, o sentido advindo do sofrimento, ou de um destino fatal, visto que "este sofrimento, contém a possibilidade de realizar o sentido mais profundo e os valores mais elevados: assim a vida, até o último momento, não deixa de ter um sentido." (FRANKL, 1991, p. 72)

Desta forma, uma condição indispensável para saúde é encontrar um sentido para a própria vida, entretanto, ao observar a história, parece contraditório afirmar que o sofrimento e/ou as doenças são dotadas de sentido. Essa concepção pode parecer permeada de uma esperança de cunho religioso. Na própria psicanálise essa atitude pode ser interpretada como mecanismo de defesa, entretanto, como afirma Frankl, "a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária de sua vida, e não uma racionalização secundária de impulsos instintivos." (FRANKL, 1997, p. 58)

Precisamente esse vácuo caótico pode constituir-se num lugar para o presente da vida e a vida do presente. Onde as significações da existência, onde a espiritualidade livre das amarras do poder e do controle sobre o outro, onde a resiliência, motivada pela liberdade da vontade e pelos sentidos da vida, possam pintar novas possibilidades de se olhar o mundo e encarar as intemperes da existência.

Bruno Oliveira - professor, com experiência na área de Teologia, Filosofia, Espiritualidade e Saúde, e capelão do INCA.

Foto da capa: Nossos agradecimentos à colaboração de Cláudio de Sousa Maia, nosso paroquiano e amigo.

Nota da redação: a imagem do Cláudio, abraçando o seu filho na saída do hospital, diz tudo sobre o que lemos neste artigo e mais ainda, nos fala da importância da comunidade de fé, unida em oração, uns pelos outros

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Edson Fernando. Do Viver Apático ao Viver Simpático: Sofrimento e Morte. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ALMEIDA FILHO, N.; JUCÁ, V. Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v. 7, n. 4, p. 879-889, 2002.

BATISTELLA, Carlos. Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde. In: FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Ana Maria D'Andrea. O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

BONET, Octávio. Saber e sentir. Uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. Rio de Janeiro: Physis - Revista Saúde Coletiva, v. 9, n. 1, p. 123-150, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. VIII Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. (Anais)

BRASIL. Constituição Federal da República. Brasília: Governo Federal, 1988

CANGUILHEM, G. A saúde: conceito vulgar e questão filosófica. In: CANGUILHEM, G. (Org.) Escritos sobre a Medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FRANKL, Viktor. A psicoterapia na prática. Campinas: Papirus, 1991.

_____. Em busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração. São Leopoldo: Ed. Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1997.

KRAUS, Teresa; RODRIGUES, Manuel; DIXE, Maria dos Anjos. Sentido de vida, saúde e desenvolvimento humano. Revista de Enfermagem Referência, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239957011>, 2009

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos próprios pacientes. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MOLTMANN, Jürgen. Ética da Esperança. Petrópolis: Vozes, 2012.

#ColunaJovem

TBJMJ

A minha experiência na Jornada Mundial da Juventude 2013 no Rio de Janeiro, Brasil.

Depoimento da Diego Sousa (Membro do Grupo de Teatro N.S. de Loreto):

Olá! Me chamo Diego, e faço parte da Comunidade do Loreto. Já são muitos anos de Loreto, desde os meus 10 anos, na época de Catequese, minha querida Tia Valesca, a minha abençoada Catequista, até hoje ela esta firme na missão da Evangelização através do Catecismo. Como não podia ser diferente, recebi o Sacramento do Matrimônio com a minha Amada Esposa Fabíola no Santuário N.S de Loreto. Já participei de muitos Grupos e Pastorais no Loreto. Hoje com 33 Anos, sou membro do Grupo de Teatro N.S. de Loreto, um grupo muito abençoado!

Em 2013 tive o privilégio e a oportunidade de participar do maior Evento já realizado na Cidade do Rio de Janeiro, a Jornada Mundial da Juventude de 23 a 28 de julho de 2013. Pela primeira vez, esse evento da Igreja Católica ocorreu em um país cuja língua portuguesa é majoritária, e pela segunda vez em um país da América do Sul. O primeiro encontro na América do Sul, foi na Argentina em 1987. Realmente um momento muito Especial e Divino, o Santo Padre, o Papa Francisco visitava o Brasil. O momento mais especial de toda a Jornada para mim, foi o evento realizado em Copacabana, neste dia estava acompanhado dos meus amigos, Camila e Alan, amigos de escola (hoje são meus padrinhos de Casamento), que tive a oportunidade de convidá-los para participarem do EAC do Loreto, e hoje seguem firmes na Caminhada. Estava também com a Tia Ana, uma amiga muito querida, mãe do meu Padrinho de Casamento Victor, ele estava envolvido nas apresentações de dança em Copacabana. Eu via Jesus o tempo inteiro no rosto das pessoas, nos sorrisos, na alegria das pessoas. A Alegria mais verdadeira e incomparável vem de Deus. Pessoas do mundo inteiro, cantando, louvando, adorando a Jesus. Realmente um momento Divino, de Deus!

E o Santo Padre, o Papa Francisco que homem abençoado, um carisma contagiante, sua humildade e sabedoria da Palavra de Deus contagiaram a todos, inclusive pessoas de outras crenças. Fico imaginando quantas pessoas foram tocadas por suas palavras.

E nossa Igreja e Comunidade do Loreto, foi muito engajada no acolhimento de Jovens do Mundo inteiro.

Nesta minha caminhada, aprendi algumas coisas que levo para a minha vida e desejo compartilhar com você.

Tudo é Criado por algum motivo. Olhe para qualquer coi-

sa ao seu redor, veja que o objeto que está olhando foi criado por algum motivo. E você, por qual motivo você foi criado? Na minha homilia de Crisma, o Bispo disse. Você foi criado para conhecer, amar e servir a Jesus! Quanto mais eu conheço, mais irei amá-lo. Quanto mais amá-lo, mais irei servir o próximo. Só existe uma forma de servir a Jesus/Deus, é servindo o próximo. Amar a Deus, é amar tudo o que ELE criou, a Natureza, os Animais e os Seres Humanos. Na jornada tive a oportunidade de conhecer mais, amar mais e servir mais. Esta busca dever ser todos os dias de nossas vidas. Você sabe o motivo pelo qual Jesus deu a vida por mim, por você, por todos nós? Foi para a nossa Salvação, mas ELE fez isso, porque nos CONHECE completamente e intimamente, ele sabe quantos fios de cabelos temos em nossas cabeças e conhece todos os nossos pensamentos e sentimentos, por isso o Amor d'Ele por nós é incondicional.

Errar é humano, mas Perdoar é Divino. O gesto de Perdoar nos aproxima de Deus. Quando temos a oportunidade de perdoar alguém, este gesto nos aproximará cada vez mais de Deus. O Papa Francisco sempre fala da importância do Perdão.

Para vivermos em harmonia, procure alimentar 3 partes.

Seu Corpo: Se alimente bem (comida e bebida saudáveis), faça exercícios para a sua saúde e etc.

Sua Mente: Estude, Trabalhe, Evolua sempre e etc.

Seu Espírito/Alma: Alimente sua Fé. Temos diversas formas para isso, vou citar algumas: Eucaristia, Meditar a Palavra de Deus (Bíblia), Oração, Caridade, participar da Missa, Pastorais e etc. As vezes nos sentimos enfraquecidos, tristes, talvez você tem deixado de alimentar uma destas partes.

Participar da JMJ renovou e alimentou a minha Fé! Mas a busca deve ser constante.

Pedi aos meus Amigos - Camila, Alan e Tia Ana - para também compartilharem as suas experiências, veja no próximo mês.

Diego Sousa
#throwbackJMJ

Rosário de Nossa Senhora

Historicamente, os relatos extraídos da tradição da Igreja Católica nos contam que, no ano de 1214, Nossa Senhora apareceu e revelou a São Domingos Gusmão, fundador da Congregação dos Dominicanos: "se queres ganhar para Deus estes corações endurecidos, reza meu saltério".

O termo *"saltério de Maria"*, hoje conhecido como Rosário, vem do costume religioso de rezar os 150 salmos de Davi (o Saltério), uma prática devocional restrita ao Clero, uma vez que a maior parte da população não sabia ler. Dessa forma, o Santo Rosário se popularizou rapidamente, pois não era necessário ser religioso ou culto, pois apenas era necessário decorar os mistérios do Rosário e as orações básicas dos cristãos.

Esta designação de "Rosário" pode ter origem no costume de, em alguns lugares, o povo oferecer coroas (guirlandas) de rosas à sua rainha. Os cristãos transferiram isto a Maria, a rainha do céu e da terra: oferecer-lhe uma coroa de 150 rosas – Ave-Marias. Dessa forma, veneramos Maria com a saudação angélica repetida 150 vezes, conforme o número de salmos de Davi.

O Rosário de Nossa Senhora – conforme nos ensina a *"Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae de São João Paulo II"*, emitida em 16/10/2002 – é uma oração marcadamente contemplativa, baseada na experiência de Maria. Conforme Paulo VI, "sem contemplação, o Rosário é um corpo sem alma", sua recitação requer um ritmo tranquilo e um certa demora de pensar, que favorece a meditação dos mistérios da vida do Senhor.

O Terço era a terça parte do Rosário, que é um instrumento tradicional de recitação do Rosário, e consiste em 50 *"Ave-Marias"* intercaladas por 10 *"Pai-Nossos"*. Do século X até o século XII, os fiéis rezavam vários *"Pais-Nossos"* ou várias *"Ave-Marias"* consecutivos, quando não conseguiam recitar os 150 Salmos. Essa prática foi-se modificando aos poucos, chegando a sua forma atual no século XVI, com o Papa São Pio V (1566-1572), que determinou tanto o número de *"Pai-Nosso"* e *"Ave-Maria"* como o teor dos mistérios que os devem acompanhar.

A partir de 2002, com a inserção do *"mistério da luz"*, o Terço corresponde a quarta parte do Rosário, que compreende 200 Ave-Marias e 20 Pai-Nossos. Os mistérios da luz ou luminosos foram inseridos no Rosário por São João Paulo II, em sua *"Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae"*.

A oração da Ave Maria é composta por duas partes. A primeira parte foi extraída de trechos do Evangelho de São Lucas. Em Lucas 1,28 quando o anjo Gabriel, enviado por Deus a uma virgem, a chama de cheia de graça: *"Alegra-te cheia de graça. O Senhor está contigo"*. Também em Lucas 1,42, na ocasião em Maria visita sua prima Isabel, e ela exclama com alegria e felicidade, sob a luz do Espírito Santo: *"Bendita és tu entre as mulheres, e Bendito é o fruto do teu ventre"*. A segunda parte da oração tem origem no dogma da Maternidade de Maria que se refere a Virgem Maria como verdadeira Mãe de Deus; e foi proclamado durante o Primeiro Concílio de Éfeso, no ano de

431 d.C. É como rezamos até os dias atuais: *"Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte"*.

A Cada contemplação de dez Ave-Marias, um fato da vida de Jesus e de Maria é recordado: cinco fatos da infância: mistérios da alegria (mistérios gozosos), rezados às 2ª feiras e sábados; cinco fatos da dor, da paixão e morte (mistérios dolorosos), rezados às 3ª e 6ª feiras; cinco da vitória de Cristo e da participação de Maria nela (mistérios gloriosos), rezados às 4ª feiras e domingos; e cinco fatos que relatam o ministério público de Jesus Cristo (mistérios luminosos), rezados às 5ª feiras.

As aparições em Lourdes e Fátima, lugares de numerosas peregrinações em busca de conforto e esperança pelos fiéis, são sinais que a Virgem Maria nos oferece, através da oração do Rosário, como zelo pela contemplação de Jesus Cristo.

Testemunho da Devoção de Victor Aquino (Paróquia Nossa Senhora de Loreto):

Na Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto, a devoção de rezar o Rosário se inicia a partir da experiência vivida pelo Catequista Victor Aquino (2016) que, ao passar por várias atribulações, as quais tiravam o seu sono, sentiu a necessidade de rezar o Terço, uma, duas, três vezes, até que, na quarta vez, conseguiu relaxar: *"... Na quarta vez em que rezei o Terço, consegui dormir..."*. A partir desse fato, veio a inspiração de compartilhar sua experiência com os demais paroquianos, motivando as famílias a rezar o Rosário. Nesse sentido, com o consentimento do Padre Sebastião, iniciou um movimento na Igreja, com dia e horário definidos, para rezar o Rosário.

Assim, na Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto, tem a devoção de se rezar o Rosário toda sexta feira, às 17hs.

"Sejam fiéis ao costume de rezar o rosário nas suas comunidades e, sobretudo, nas famílias. Meditando cada dia os mistérios da vida de Maria à luz da obra salvífica do seu Filho, faça com que ela participe das alegrias de vocês, das suas preocupações e dos momentos de felicidade." *(Papa Francisco)*

Neste ano, dedicado a comemoração dos 150 anos da proclamação de São José como Padroeiro da Igreja Católica, feita pelo Papa Pio IX, no ano 1870, lembrei de uma visita incrível que fiz a Paróquia de São José, no centro da Cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais, em 2018.

Na época, a primeira matriz criada após a construção da nova capital, não havia recebido seu título de Santuário. Foi em 19 de março desse ano, durante as festividades de São José e comemorações do centenário da Arquidiocese de Belo Horizonte, que ela foi elevada a Santuário Arquidiocesano São José.

Lembro perfeitamente como o dia estava lindo, era um daqueles dias de inverno ensolarado, com muita gente passeando pelas ruas. Que saudades de aproveitar dias tão lindos como aquele, mas enquanto seguimos com todos os cuidados necessários para poder retornar com saúde, vamos compartilhando as memórias.

Antes de chegar até a Matriz caminhei pela praça, conheci a feira e andei por todo centro, como falei, havia muita gente na rua aproveitando o domingo lindo de sol.

Assim que avistei a Igreja de longe, que se destaca totalmente dos prédios ao seu redor, por suas cores lindas, por sua arquitetura antiga e moderna ao mesmo

tempo, senti que ali era um lugar muito especial naquele centro movimentando. Esse sentimento se estendeu quando passei pela porta de entrada, estava acabando a Santa Missa, fiz o máximo de silêncio possível para não atrapalhar os fiéis que participavam e aos poucos percebi que não existia a possibilidade de fazer qualquer barulho, porque eu estava tomada por uma paz e um conforto tão grande, que minhas únicas reações foram: fechar os olhos, fazer uma oração e agradecer muito por estar ali.

Depois caminhei com calma por toda Paróquia. A cada passo que eu dava, pensava no quanto queria conseguir registrar todos os pedacinhos daquela experiência só com meu olhar. Bom, foi mais ou menos isso que fiz mesmo, porque quase não tenho fotos daquele momento, mas guardo no coração essa experiência incrível que só de lembrar já consigo sentir aquela paz e aquele mesmo conforto no coração.

Que São José interceda sempre por nós, seja nosso guia, nosso amparo para enfrentar os momentos de aflição e nossa confiança nos dias melhores que virão.

São José, rogai por nós!

Daniela Sanchez – Pascom Loreto

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros "viajantes"? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.

Em maio de 2020, em meio a pandemia o telefone do meu marido tocou a noite e quando a assistente social pediu para colocar o telefone no modo viva voz para que pudéssemos ouvir juntos o que ela tinha a falar, a sensação daquele momento em receber a tão esperada notícia é inexplicável, sim, acho que perdi os meus sentidos por alguns instantes...

Aquela noite foi longa, muita preocupação com ele, por tudo que havíamos ouvido da assistente social, fora a ansiedade de enfim conhece-lo. Mas enfim, o dia seguinte chegou, e logo pela manhã, com todos os cuidados necessários, eu e meu marido estávamos lá para enfim conhecermos o nosso filho, tão esperado e tão rezado, porque não podemos anular a preocupação por nossos filhos nos dias que vivemos longe deles, até porque enquanto não estão conosco, não podemos protege-los e nem cuidar deles, e por isso, em minhas orações, sempre pedia a Deus que protegesse nossos filhos, assim como ainda faço pelo nosso segundo filho que ainda não está conosco.

Ao olhar para o meu filho, imediatamente senti a maternidade nascer em mim através daquele bebezinho que Deus tinha nos presenteado, sabia que era para sempre, que eu nunca mais deixaria de sentir aquilo dentro de mim. Em meu marido aquele olhar de pai, babando por completo o filho que estava em seus braços e a vontade de carrega-lo para seu lar.

Hoje lembro muito bem dos sentimentos que vivi enquanto estava em minha gestação do meu primeiro filho, a insegurança em ser mãe e um sentimento de dúvida e de medo se eu seria capaz de ser uma boa mãe... Mas hoje posso afirmar que ser mãe é o melhor sentimento do mundo!

No dia seguinte, retornamos ao abrigo, e no momento em que eu acariciava o rostinho dele, que estava em meu colo, para minha surpresa, nosso filho com seus vinte e um dias de vida, nos presenteou com um lindo e encantador sorriso, como forma de uma resposta de que ele era o nosso presentinho de Deus, até costumo dizer que foi o SIM para nós, seus pais.

Mais dois dias se passaram e estávamos lá no abrigo curtindo o nosso filho, quando descobrimos que

enfim estávamos autorizados a leva-lo para casa. Foi uma emoção sem explicação, e então nossa vida mudou para sempre, e enfim a família do João Pedro se encheu de felicidade e de muita agitação!!!

E tamanha é a nossa gratidão a Deus pela vida de nosso filho, que apesar de tantas lutas que ele passou, chegou para nós trazendo vida para todos a seu redor, num momento de reclusão, de comunicação online, porém brotou amor em muitos corações por vários cantos, teve até carreata em sua chegada...

O nosso João Pedro, que nasceu para ser nosso filho, renovar as nossas vidas, da nossa família, de nossos amigos, para trazer alegria em meio a uma pandemia e movimentar muitas pessoas que se preocuparam e nos ajudaram para que pudéssemos cuidar do nosso bebezinho com todos os cuidados, muito carinho e com um imenso amor que nunca faltará para ele.

Samanta Ignácio

Doação de órgãos

O mês de setembro, conhecido pelo incentivo a doação de órgãos passou, mas a importância do tema continua presente. É preciso entender que o gesto de doação de órgãos é acima de tudo um gesto de amor, um posicionamento em prol da vida.

Existem diversos órgãos que podem ser doados permitindo que vidas de pessoas doentes sejam salvas ou ao menos que a qualidade de vida delas melhore. Entre os órgãos passíveis de doação estão o coração, as válvulas cardíacas , o fígado, pulmões , córneas, pele , medula óssea, ossos, rins, pâncreas. Sendo que alguns desses, como a medula óssea, podem ser doados ainda durante a vida. Imagina só como deve ser bom saber que uma criança com leucemia foi curada por uma doação de medula óssea, por exemplo.

Então, se você ainda tinha alguma dúvida, viemos hoje informar que a princípio , qualquer pessoa pode ser uma doadora de órgãos, se maior de 18 anos e com condições adequadas de saúde.

Para ser um doador em vida, é necessário acessar o site da Aliança Brasileira pela doação de Órgãos e Tecidos (Adote), fazer um cadastro e download do cartão de doador.

Lembre-se que é importante você informar a sua família sobre o desejo de ser um doador de órgãos, assim após a sua morte, os familiares (até segundo grau de parentesco) possam autorizar, por escrito, a retirada dos órgãos.

Cabe ainda lembrar que há alguns impedimentos para a doação de órgãos como a presença de doenças infectocontagiosas (soropositivos ao HIV, hepatites B e C, Doença de Chagas etc.), doenças degenerativas crônicas ou tumores malignos, pacientes em coma ou que tenham sepse ou insuficiência de múltiplos órgãos e sistemas (IMOS).

Giselle Lopes Pereira

Ano da Solidariedade
Santa Teresinha do Menino Jesus
Padroeira das Missões

Por que outubro é o mês das missões?

O mês de outubro começa com a comemoração de Santa Teresinha do Menino Jesus, que é reconhecida pela Igreja, como a padroeira das missões. A primeira atitude do missionário deve ser a mansidão. O anúncio da Boa Nova é um anúncio de paz, que leva aos mais necessitados a misericórdia que vem do Senhor. Deus que é Pai das Misericórdias, enviou o seu próprio Filho para evangelizar os pobres, sarar os de coração contrito, anunciar o ano da graça e levar a salvação a todos os povos.

"O Mês das Missões deve lembrar a cada um de nós, que é missão de todo batizado ser evangelizador. Não é cristão de verdade quem não fala de Cristo e da Igreja. O Batismo nos faz "membros do Corpo de Cristo", a Igreja, e assim, participantes de Sua Missão de salvar o mundo, levando-o para Deus, por meio da vivência dos ensinamentos de Jesus." (Prof. Felipe Aquino)

Outubro também é o mês de Nossa Senhora, a mais santa de todas as mulheres. Falando tão pouco e de modo tão suave, ela dizia tudo no silêncio de seu coração. Nossa mãe Maria quer os cristãos unidos e solidários como uma grande família... Quem medita e conhece o Evangelho sabe que Jesus e Maria nutriam especial predileção pelo silêncio, pelos lugares desertos. Silêncio é terapia, calmante, reconforto, reabastecimento psicológico, físico e espiritual.

Uma Igreja em missão é de responsabilidade de todo cristão. Deixe que o Senhor te guie!

Santa Teresinha, rogai por nós!

Fonte: Canção Nova

Robson Leite

“A Igreja, você e a política”

Um pouco antes da pandemia, eu fui surpreendido ao final de uma palestra para jovens com a seguinte pergunta: “Quando e por que a Igreja passou a se preocupar com a política?”. Essa indagação, muito comum nos corredores das nossas paróquias, normalmente é seguida de outra: “Qual o motivo da Igreja só ter se preocupado com a questão política nos dias de hoje?”

Na verdade, a Igreja sempre esteve preocupada com a política. O amadurecimento e aprofundamento deste tema no seio das atividades pastorais se deram com o Concílio Vaticano II, mais precisamente aqui no Brasil com as reflexões conduzidas pela CNBB nas Campanhas da Fraternidade durante a Quaresma. Para entender um pouco melhor esse processo, vamos fazer um rápido histórico do papel desempenhado pela CNBB com os temas das campanhas da Fraternidade ao longo dos anos.

Logo depois do Concílio Vaticano II, a Igreja iniciou um profundo processo de análise e reflexões sobre algumas questões internas ligadas a sua renovação. Isso fica claramente demonstrado nas campanhas que vão de 1964 a 1972. Temas como: “Igreja em renovação”, “Paróquia em Renovação”, “Participação” e “Serviço e vocação” sinalizam o início de um novo tempo. Um tempo onde a participação do leigo dentro da Igreja passa a ser muito mais ativa do que tinha sido até então.

Depois dessa análise, a Igreja no Brasil passa a questionar e refletir o seu papel no mundo. E isso fica claro nos temas que surgiram após 1972. As questões do negro, da saúde, dos sem-teto, do jovem, da mulher, do desempregado e do excluído de uma maneira geral, refletem essa preocupação com o mundo moderno. E isso tudo acontece sob a influência da necessidade de a Igreja estar presente nas questões da sociedade atual que afeta o ser-humano, sobretudo os mais pobres, conforme a orientação do Concílio Vaticano II e do próprio Evangelho.

As campanhas, sempre escolhidas com 3 anos de antecedência pela CNBB, conduziam as reflexões para a busca de alternativas e soluções para estes problemas. Em 1995, logo depois das campanhas anteriores onde os excluídos são analisados um a um com suas peculiaridades (os que passam fome, os sem-terra, os negros, os desempregados, os jovens, os sem-teto e etc.), a CNBB lança um tema específico sobre a exclusão de uma maneira geral, com o claro objetivo de convidar o leigo a aprofundar as questões que conduzem a sociedade a gerar essa massa de excluídos existente hoje. O tema “A Fraternidade e os Excluídos” surge como uma espécie de conclusão, e ao mesmo tempo aprofundamento, aos abordados nos anos anteriores. Fica assim, mais do que evidente, que o Cristão do mundo moderno não pode ficar passivo assistindo a esse crescimento desenfreado da massa de excluídos sem fazer nada para mudar esse cenário.

Em 1996, em pleno ano eleitoral quase como que mostrando a principal via de transformação social e complementando as campanhas anteriores, a CNBB lança o tema “Fraternidade e Política”, com o lema: “Justiça e Paz se abraçarão”. A igreja mostra assim, a necessidade do Leigo não somente se preocupar com a Política, mas de participar dela com o objetivo de promover a Justiça como base de uma sociedade fecunda na Paz. A conclusão de que não existe Paz sem Justiça também soa forte em todas as paróquias com a reflexão desta campanha. O Cristão não pode, sob a pena de impedir que o Reino de Deus se instale ao nosso redor, fechar os olhos para a Política. Essa atitude só ajuda aos “picaretas” e aproveitadores que surgem no período eleitoral.

Além disso, a Igreja mostra e promove a criação de grupos de reflexão alinhados as exigências éticas e pastorais contidas no Concílio Vaticano II.

A partir de então, todos os temas das campanhas da fraternidade sempre abordam a questão política como instrumento de transformação da realidade refletida e questionada ao longo da quaresma.

Sem sombra de dúvidas, o papel do Leigo, frente aos questionamentos atuais, jamais será de indiferença. A indiferença e a omissão são os grandes pecados que a CNBB e a Igreja da América Latina vêm combatendo na defesa dos excluídos e marginalizados. E nós, Cristãos engajados com a proposta apaixonante do Evangelho em libertar os pobres e os oprimidos, conforme nos exorta o Santo Padre, o Papa Francisco, jamais poderemos cometer a covardia de virar as costas para esse tema tão importante: “O papel político do Cristão na nossa sociedade”.

(*) Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia e foi Deputado Estadual de 2011 a Janeiro de 2014 e Superintendente Regional do Ministério do Trabalho no RJ entre 2015 e 2016.

Site: www.robsonleite.com.br

Página do Facebook: www.facebook.com.br/robsonleiteprofessor

Anote em sua agenda

Outu bro

As demais atividades do mês estão em:
www.loreto.org.br

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	DOMINGO
	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	
	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 11h00 / 19h00
		Terço dos Homens 20h15				
	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	
					Terço da Misericórdia 15h00	

PRESENCIAIS

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
SANTUÁRIO - 48 PESSOAS	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30
	SÁBADO	**DOMINGO**			
LORETÃO - 222 PESSOAS	MISSA - 18h30	MISSA - 07h00			
		MISSA - 09h00			
		MISSA - 11h00			
		MISSA - 19h00			

MARCAÇÃO DE INTENÇÕES PARA AS MISSAS
As marcações de intenções para as missas podem ser feitas:
- na secretaria paroquial, presencialmente.
- por telefone, com a secretaria.
- por e-mail: secretaria@loreto.org.br

Pedimos a contribuição no valor de R$ 5,00, que pode ser depositado na urna, na saída das Missas.

PEDIDOS DE ORAÇÃO
Os pedidos de oração devem ser solicitados pelo site da paróquia: www.loreto.org.br

loretinho

Elaborado pelas Irmãs de Belém

Querido (a) amigo (a) outubro é o mês das Missões, do Rosário, e também das crianças.

Pelo Batismo nos tornamos cristãos, ungidos e como seguidores de Jesus Cristo, recebemos a missão de anunciar a BOA NOVA, o Evangelho a todas as pessoas.

O verdadeiro cristão é missionário, é alguém que ama muito a Deus e deseja que todas as outras pessoas o conheçam e o amem. É alguém que pensa sempre em colaborar na construção do Reino dos céus, e sabe que esse Reino começa aqui na terra, sempre que cumprimos a vontade de Deus.

O verdadeiro missionário é alguém que ou fala de Deus ou fala com Deus.

Neste mês, somos convidados a rezar, especialmente, o rosário de Nossa Senhora meditando a vida de Jesus, e ao mesmo tempo imitá-lo, através de atos de amor e misericórdia.

"Jesus Cristo me espera no meu irmão."

(Madre Maria Helena)

NOSSA SENHORA APARECIDA PADROEIRA DO BRASIL

"Foi em 1717 que, nas águas benditas do **Rio Paraíba**, três pescadores encontraram a imagem milagrosa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que viria a se constituída Rainha e **Padroeira** do Brasil. Sua festa, atualmente celebrada no dia 12 de Outubro, é desde 1988 feriado nacional. Não há brasileiro digno desse nome que não se comova profundamente ao ouvir as estrofes despretensiosas mas cheias de unção do velho hino mariano: " Viva a **Mãe** de Deus é nossa/ Sem pecado concebida/ Viva a Virgem **Imaculada**/ A Senhora **Aparecida**".

CAÇA-PALAVRAS

Encontre no diagrama as palavras que estão em destaque.

H	R	S	O	U	A	E	R	E	I	Ç	A	U
Z	H	R	I	O	P	A	R	A	I	B	A	N
I	O	Q	T	Ç	A	E	P	U	D	W	S	B
M	R	P	A	D	R	O	E	I	R	A	K	A
Ã	P	A	R	O	E	I	M	U	L	L	O	Q
E	A	D	O	A	C	B	U	I	O	M	B	A
D	E	I	G	R	I	E	P	A	M	A	R	T
P	A	N	A	P	D	U	T	R	I	E	O	M
C	S	U	I	M	A	C	U	L	A	D	A	I
N	O	U	P	A	C	E	L	D	I	K	L	S

LENDO A BÍBLIA

[1]Três dias depois, celebravam-se _____ em Caná da Galiléia, e achava-se ali a _____ de Jesus. 2Também foram _____ Jesus e os seus discípulos. [3]Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho.[4]Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. [5]Disse, então, sua mãe aos _____: Fazei o que ele vos _____. [6]Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. [7]Jesus ordena-lhes: _____ as talhas de água. Eles encheram-nas _____ em cima. [8]Tirai agora , disse-lhes Jesus, e _____ ao chefe dos serventes. E levaram. [9]Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada _____, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo [10]e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho _____ e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora. [11]Este foi o primeiro _____ de Jesus; realizou-o em _____ da Galiléia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

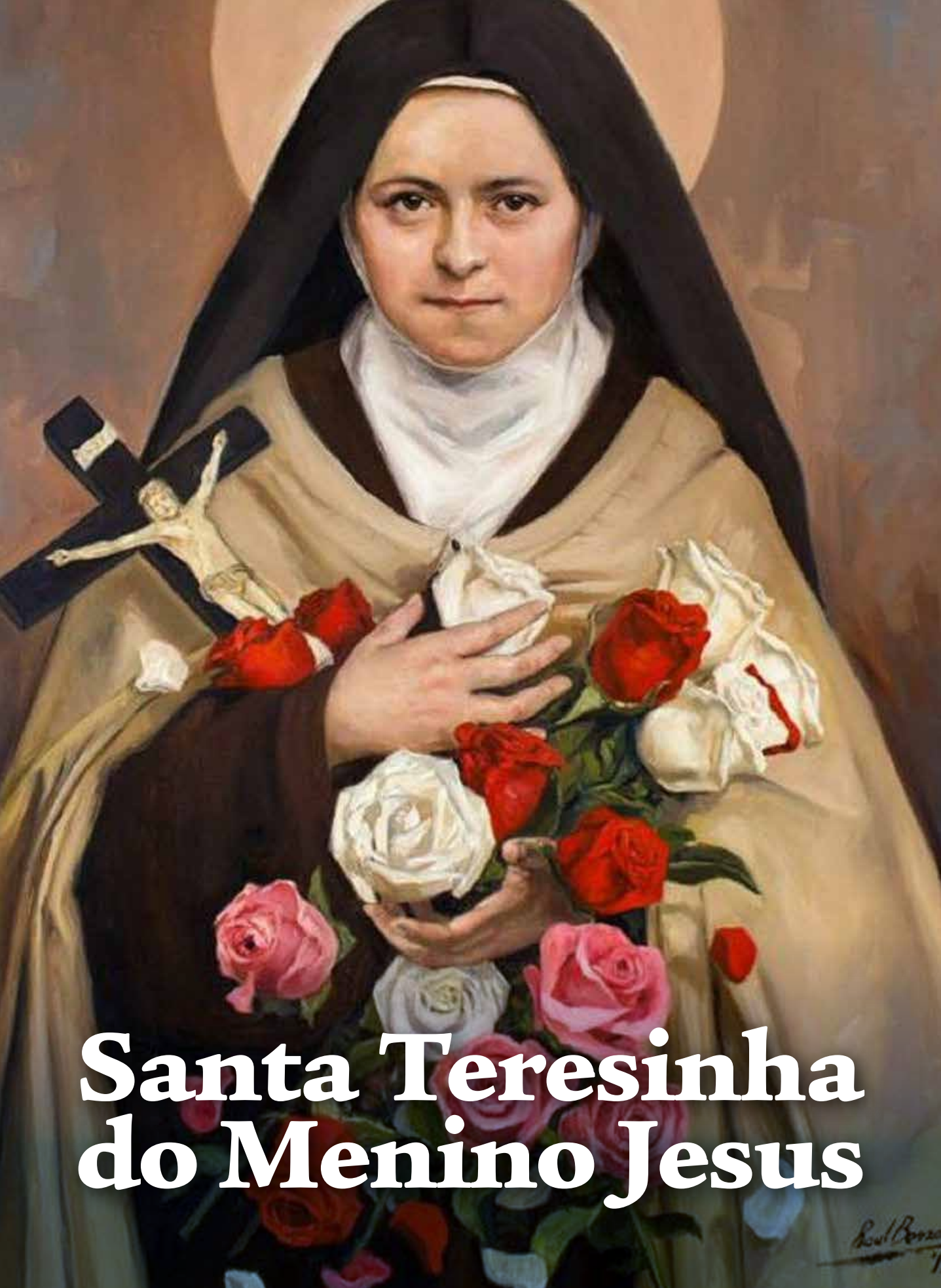
O PIX CHEGOU

PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02

Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto



Santa Teresinha do Menino Jesus